



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA
RAYANNA CORRÊA CABRAL

E. M. E. E. DE E. F. E MÉDIO ENEDINA SAMPAIO MELO
ESCOLA CASA BEM TE VI

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FÍSICA II

Abaetetuba/PA
2017

RAYANNA CORRÊA CABRAL

ESCOLA MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
ENEDINA SAMPAIO MELO

ESCOLA CASA BEM TE VI

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FÍSICA II

Relatório apresentado a Universidade Federal do
Pará como requisito parcial da disciplina de Estágio
Supervisionado em Física II sob a orientação da
professora Gissele Farias Cardoso.

Abaetetuba/ PA
2017

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	4
2- JUSTIFICATIVA.....	5
3- IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	6
3.1- Escola regular Enedina Sampaio Melo	6
3.2- Escola especializada Casa Bem-Te-Vi.....	6
4- REGISTRO DE ATIVIDADES	7
4.1- Registro de Atividades na escola Enedina Sampaio Melo	7
4-2 – Registro de atividades na escola Casa Bem-Ti-Vi.....	9
5- REFLEXÕES CONCLUSIVAS	11
REFERÊNCIAS	12

1- APRESENTAÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório pelos cursos de formação em licenciatura como ato educativo escolar e supervisionado que deverá ser acompanhado por um professor orientador da instituição de ensino de acordo com a lei de nº 11.788 da presidência da república em 2008.

A realização do estágio supervisionado II tem missão de aprimorar e auxiliar ainda mais o professor em formação. Dessa maneira, levou-se primeiramente em consideração, a importância dessa disciplina no contato do aluno na escola com visão de docente e futuro profissional. Nesse sentido, a disciplina de estágio supervisionado II busca observar as instituições de ensino voltada para inclusão de pessoas com necessidades especiais apresentando o relato de experiência do estagiário no período de observação e Coparticipação na instituição de ensino regular e especializado. Dessa forma, nesse estágio será apresentado pessoas com deficiências, todas com nomes fictícios, cada uma com suas especialidades.

Nessa perspectiva o estágio pretende desenvolver o aprendizado sobre como deve ser conduzida a educação especializada nas escolas com o objetivo de constatar o desenvolvimento de atuação e compromisso com a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas escolas de ensino regular e especializados. Nesse sentido, a realização desse estágio permite compreender o trabalho de atuação para receber os estudantes especiais do programa multifuncional atendimento educacional especializado – AEE e o atendimento específico realizado em escolas de caráter inclusivo.

As escolas que foram realizados o estágio são a escola Enedina Sampaio Melo e a escola Casa bem te vi. A primeira escola é localizada no município de Igarapé-Miri-PA e atende alunos de rede pública do município com ensino regular, já a escola Casa bem te vi, é localizada na cidade de Abaetetuba-PA atende apenas alunos com deficiências especiais.

Nessa disciplina de estágio estágio supervisionado II, segundo os critérios pré-estabelecidos pela Universidade Federal do Pará, deve-se cumprir um total de 102 horas de carga horária de estágio, sendo dividida em trabalhos realizados na faculdade de ensino e nas escolas (instituição regular e especializada) pelo estagiário. Dessa maneira, 45 horas é destinada para as visitas e trabalhos feitos em ambiente escolar sendo subdividida em 20 horas para instituição especializada e 25 horas para instituição regular. Os demais horários da disciplina serão realizados na faculdade durante o andamento seguindo as orientações da professora de Estágio Gissele Farias Cardoso.

2- JUSTIFICATIVA

O estágio supervisionado II deve atender os compromissos políticos da educação que preconizam a “educação para todos” no artigo 5 da constituição federal Brasileira em uma “educação inclusiva” que promove a igualdade e oportunidades de educação com um caráter não discriminativo a todos os estudantes que apresentem alguma deficiência física o mental.

Nessa perspectiva, o curso de formação de professores deve possibilitar aos graduando a concepção de Educação contemporânea que enfrenta inúmeros desafios, assim como as demais esferas da sociedade o que exige um processo permanente de revisão das práticas predominantes na contemporaneidade. Segundo Nunes Sobrinho:

[...] O atual e grande desafio posto para os cursos de formação de professores é o de produzir conhecimentos que possam desencadear novas atitudes que permitam a compreensão de situações complexas de ensino, para que os professores possam desempenhar de maneira responsável e satisfatória seu papel de ensinar e aprender para a diversidade. Para tanto, faz-se necessário elaborar políticas públicas educacionais voltadas para práticas mais inclusivas, adequar a formação de professores às novas exigências educacionais e definir um perfil profissional do professor, ou seja, habilidades e competências necessárias aos professores de acordo com a realidade brasileira [...] (NUNES SOBRINHO;NAUJORKS, 2001).

Conforme Nunes (2001), entende-se que na educação atual a formação do professor é de suma importância para a compreensão de educação inclusiva e de qualidade, voltada para uma aprendizagem significativa por meio de suas habilidades e competências. Nesse sentido, Plestsch (2009) enfatiza que:

[...] Podemos dizer que o professor deve valorizar a diversidade como aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, necessita ser capaz de construir estratégias de ensino, bem como adaptar atividades e conteúdo, não só em relação aos alunos considerados especiais, mas para a prática educativa como um todo, diminuindo, assim, a segregação, a evasão e o fracasso escolar.[...] (PLETSCH, 2009)

Dessa forma, percebe-se que a valorização da diversidade aumenta é a autoestima do educando proporcionando-lhe o desempenho no seu processo ensino-aprendizado, com isso, diminuindo a evasão e fracasso dos educandos na escola.

3- IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

No estágio supervisionado II foram realizadas visitas e observações nas escolas de ensino regular Enedina Sampaio Melo e de ensino especializado Casa Bem ti vi. Essas escolas serão identificadas e caracterizadas a baixo.

3.1 – Escola regular Enedina Sampaio Melo

Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Enedina Sampaio Melo localizada na cidade de Igarapé-Miri/PA, Travessa Coronel Vitorio, s/nº, Bairro perpetuo Socorro, atende dois níveis de ensino nas modalidades: ensino fundamental (5ª a 9ª ano) e ensino médio (1º a 3º ano). Funciona em três turnos, número de salas de aula 14, com um total de 776 alunos.

A escola foi fundada no ano de 1974 entretanto somente o ano de 1980 foi implantado em vários municípios paraenses entre eles Igarapé-Miri ofertando inicialmente o Curso de Habilitação em Magistério. A partir do ano de 2008, a Escola Enedina, passou a atender no Ensino Médio, alunos com deficiência (DA, DV, DI , DM e DF), nas classes regulares, promovendo assim o processo de inclusão social aos seus educandos. Nesse sentido, a escola dispõem do atendido educacional especializado que acontece individualmente para cada aluno de acordo com sua necessidade especial. Atualmente, são atendidos um total de 18 alunos com alguma deficiência, sendo que entre esses alunos a maioria apresenta deficiência intelectual e deficiência Múltipla.

3.2- Escola especializada Casa Bem-Te-Vi

A escola Casa Bem-te-vi/ APAE é localizada na cidade de Abaetetuba-PA e situada na rua Brigadeiro Eduardo Gomes, nº 1765 do bairro Aviação. A escola foi criada com o intuito de promover educação inclusiva no município pelos profissionais da APAE (Associação de Pais e amigos dos excepcionais) que tem a finalidade de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual, múltipla e transtornos globais do desenvolvimento em todos os seus ciclos de vida: criança, adolescentes, adultos e idosos.

A instituição especializada da APAE foi fundada no município de Abaetetuba em assembleia realizada no dia 29 de julho de 1983, para atendimentos educacionais e terapêuticos. Ela é mantedora da Casa Bem-te-vi apresenta três centros de atendimento: CAMS –Centro multifuncional de Saúde; CAEE - Centro de atendimento educacional especializado e NTER - Núcleo de trabalho emprego e renda.

4- REGISTRO DE ATIVIDADES

O Estágio Supervisionado em Física apresentou um plano de atividades a ser realizado durante o semestre com as respectivas instruções sobre como realizar pelo Guia didático dessa disciplina, das escolas Enedina Sampaio Melo e Casa Bem-Te-Vi para registrar os períodos de observação e coparticipação nas intuições que tinha como cargas horárias respectivamente de 25 horas para intuição regular e 20 horas para instituição especializadas.

4.1 – Registro de Atividades na escola Enedina Sampaio Melo

O período de observação e coparticipação na escola de rede regular de ensino que contenham a inclusão do deficiente nas salas de aula foi dividido em seis dias alternados dentro da escola nos horários do turno da manhã sendo divididas em 4 atividades. Nessas atividades foram trabalhadas a observação das aulas ministradas pelo professor em sala de aula, observação de atividade extracurricular, aplicação de prova e a regência dos estagiários em sala de aula, sendo que todas as atividades devem ter a participação de deficientes em busca de obter maior visão a respeito das práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade do processo de ensino-aprendizagem inclusiva na escola.

Nas aulas de física nas turmas do 1º ano D e E do ensino médio nos horários da manhã durante os dias de segunda-feira entre 08 à 29 de maio. Cada uma dessas turmas no estágio tinham alunos com necessidades educacionais especiais os alunos Elielson (nome fictício) com deficiência na fala do 1º ano D e Jaqueline (nome fictício) com deficiência múltipla do 1º ano e eram ministradas pelo docente de Física Marcio Ricardo de Sousa.

Os conteúdos trabalhados pelo professor durante as aulas eram estudos de cinemática: MRU, MRUV, queda livre, etc. Nessas aulas percebeu-se grande dificuldade no aprendizado dos alunos para entender os conceitos físicos das grandezas estudadas e na realização de cálculos matemáticos para todos os alunos e em particular para os alunos com deficiência.

A estudante Jaqueline do 1º ano E, apresentava deficiência intelectual de pequeno grau e baixa visão. Essa deficiência dificulta processo de ensino-aprendizagem principalmente devido à falta de preparo escolar por apresentar as ferramentas adequadas para se trabalhar com essas deficiências da garota e criar estratégias de ensino lúdicas e adequadas para ela, pois precisa desse preparo. De acordo com o ministério de educação, o aluno com deficiência mental tem dificuldade de construir conhecimento como os demais e de demonstrar a sua capacidade cognitiva, principalmente nas escolas que mantêm um modelo conservador de atuação e uma

gestão autoritária e centralizadora. Desta forma, a estudante com deficiência múltipla recebe auxílios pedagógicos e nas salas de atendimento educacional especializados em períodos de contra turnos onde são trabalhadas as disciplinas com a aluna utilizando materiais pedagógicos diferenciados como o preparo de apostilas com ilustrações e letras grandes para serem usados nas salas de aula.

Já o estudante Edielson, com deficiência física na fala, é atendido no AEE pois apresenta um problema genético que afetava sua fala mas não a sua audição, possibilitando que o garoto escute bem apesar da dificuldade de comunicação. Entretanto, o estudante ainda consegue falar algumas simples palavras, mas a maioria era dito de maneira difícil de se entender. Por conta dessa deficiência, membros da escola desenvolveram uma estratégia pedagógica para melhorar a comunicação com o estudante através de gestos e expressões que possibilitem uma melhor comunicação para que ele possa se relacionar melhor com os professores e colegas. Segundo Cunha (2015), a partir do conhecimento educando, surgem mecanismos para estimular o uso de expressões mais elaboradas, propiciando condições para a construção de novos significados.

No estágio foi importante que os estagiários prestigiassem eventos extracurriculares que fazem parte do ritmo e critérios de cada escola. O evento observado foi uma competição esportiva dos jogos estudantes realizados no município de Igarapé-Miri entre os dias 02 à 05 de maio. Nesse evento, foi observado uma competição de Futsal entre os estudantes da Escola Enedina Sampaio e a escola Aristóteles Emiliano de Castro onde participou um estudante com deficiência intelectual como goleiro. Segundo o professor de Educação física da Escola é importante incentivar os deficientes em esportes para concorrerem nos jogos paraolímpicos.

No dia 19 de junho foi observado uma aplicação de simulado da 1ª avaliação para turma do primeiro D com seis questões específicas de física. Nessa turma tinha como aluno deficiência física na fala. Percebeu-se que o professor desenvolveu a mesma prova para todos os alunos sem nenhuma diferença para o Edilson justificando que a deficiência do rapaz não afetaria sua cognição e permite que ele realize uma prova igual aos demais alunos.

A Regência dos estagiários na aula de física aconteceu no dia 29/05/17 para turma do 1º ano D da manhã que tinha um estudante com deficiência física na fala. Nessa aula foram abordados conceitos de força e as leis de Newton usando como recurso o Datashow, apostilas, quadro e pincel. Foi observado que apesar do desafio que muitos professores enfrentam ao se depararem com algum aluno deficiente na sala de aula, pode-se considerar que a aula foi dada de maneira tranquila e satisfatória. Isto pois, a deficiência do garoto não atrapalha seu cognitivo, apenas dificulta a comunicação entre professor e aluno e por conta disso foram feitos diálogos claros para o garoto pudesse responder em palavras curtas ou através de gestos e expressões.

4-2 – Registro de atividades na escola Casa Bem-Te-Vi

O registro de estágio realizado na escola especializada Casa Bem-te-vi consistiu na realização de visitas semanais a sede APAE (Associação de pais e amigos dos excepcionais) durante quateras feiras entre os dias 10 de maio à 14 de junho como sugerida pela professora orientadora de estágio. Essa associação especializada tem natureza educacional, terapêutica e profissional para atender pessoas com deficiências intelectual e/ou múltiplas a partir de zero mês de idade, dando suporte emocional e cooperativo as famílias e amigos dos deficientes. Essa intuição dispõe de atendimentos de saúde, profissionais e educacionais.

A infraestrutura da APAE é dividida em 10 blocos de atendimento, que tem como algumas dependências um total de 16 salas de aulas do AEE, secretaria institucional, secretaria administrativas dos centros fornecedores, sala da coordenação pedagógica, vários banheiros, salas multifuncionais para condenação e eventos, uma brinquedoteca, refeitório, lanchonete, cozinha, depósito de merenda, depósito pereíveis, etc. Além dessas, existem dependência voltadas para o atendimento à saúde como a sala do fonoaudiólogo, sala da psicóloga, sala do médico e terapeuta ocupacional, sala do odontólogo, e sala de estimulação sensorial, de fisioterapia, hidroterapia e etc. Ainda, a APAE fornece áreas e entretenimentos e lazer, como a sala de informática, sala destinada para danças e teatro, auditório, área de recreação, área de esportes, de psicomotricidade e muitas mais.

A estrutura organizacional da escola Casa Bem-Te-Vi apresentava um quadro de 35 professores letivos com funções específicas terapêutica e educativa dos alunos e 14 professores voluntários com função de apoio educativo; 07 especialistas em área de saúde (médico, odontólogo, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo) e 39 membros da direção e coordenação da APAE. Atualmente a APAE tem 18 membros de diretores divididos em diretoria executiva: Presidente Sr.^o José Maria e Vice presidente Sr.^a Josiane Dias; diretoria administrativa e conselho fiscal. E tem como Diretora da escola Casa Bem-te-Vi a pedagoga Rosenilda Cunha.

A escola Casa Bem-Te-Vi, de acordo com o projeto político pedagógico atende 238 alunos incluídos no AEE, sendo que 184 desses alunos também frequentam a rede regular de ensino especializado e os outros 54 alunos apenas são atendidos pela escola especializada Casa Bem-Te-Vi, devido suas especialidades. Além disso, foi observado que a maioria deficiente atendidos na sede APAE-Abaetetuba tem algum tipo de deficiência intelectual.

No processo de estagio foram observadas aulas práticas no AEE para dois alunos com transtorno do espectro autista, ambos estudantes da Casa Bem-Te-Vi. Esse estudante apesar da deficiência mental apresentavam altas habilidades de memorização, dificuldade na pronuncia

de palavras e características particulares. Segundo a organização mundial da Saúde o autismo caracterizando-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada, uma incapacidade na utilização social, tanto da linguagem verbal quanto corpórea (OMS, 1998).

Por conta disso, nessa aula a professora utilizou vários recursos didáticos para ensinar os alunos as quantizações numéricas e as formas geométricas. Entre esses instrumentos educacionais foi utilizado jogos com o “tangram”, jogos bem ilustrativos de contagem, jogos de colorir, jogos de uso geométrico e etc. Essa metodologia lúdica é fundamental para estimular o desempenho dos autistas e melhorar sua relação com o professor, isto pois, Cunha (2015) aponta: “quando há prazer no processo de ensino de aprendizagem, há ludicidade. Não importa a atividade realizada. O lúdico significa fazer por gosto, dar gosto ao que se faz também por obrigação”. Sendo assim, é importante ser trabalhado com os deficientes de maneira lúdica.

Em outros momentos durante o processo de estágio, foi observável outros alunos sala de estimulação precoce que atende crianças menores que 05 anos, atendendo principalmente crianças apresentavam deficiência múltipla, ou crianças com diagnóstico já feito ou em situação de hipótese. Nessa área as crianças realizavam procedimentos fisioterapêuticos como massagens corporais e sensitivas; estímulos motores com reeducação psicomotores através de jogos; e estímulos sensoriais. Nos estímulos sensoriais são realizados pequenos testes estímulo de direção, testes sonoros com canções pedagógicas; experimentação de texturas de imagens com as crianças; e teste de sensações corporais e etc.

Ainda, foram visitas ainda outras áreas de atendimento da APAE como: a área linguagem, que atende crianças com dificuldades de comunicação onde são realizados procedimentos padronizados e contastes para desenvolver a melhor fala dos alunos (como: quando a criança falar errado não deve-se corrigir e sim devolver o padrão correto; usar frases completas em situações adequadas; cantar com a criança e etc.). Ainda, observada a área de psicomotricidade onde são realizados procedimentos psicomotor dos alunos realizado exercícios físicos utilizando vários recursos disponíveis na escola, tais como: bolas, pneus, rampas, trilhos, etc. Ainda foram visitadas áreas de entretenimento e aprendizagem com a sala de informática que tem grande caráter educativo pois nela os estudantes utilizaram os computadores ver vídeos e jogos educativos que permitem o aprendizado.

No último dia de estágio na Casa Bem-Te-Vi, foi realizado um trabalho coletivo na escola em prol da decoração da festa junina que foi realizada no dia 23 de junho. O trabalho realizado foi a de pintura no muro da instituição que reunia a cooperação de professores, alunos e estagiários onde pode-se o desempenho e organização pedagógica da escola.

5- REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Durante o estágio, foi tomado conhecimentos de vários depoimentos, onde os autores relatavam as práticas disciplina de Física e algumas considerações a respeito da educação inclusiva feitas nas escolas que suscitaram no estagiário várias reflexões. Neste sentido e importante relatar as experiências do trabalho realizado, com base no que foi aprendido e sistematizada a respeito sobre a diversidade e dos desafios presentes no contexto da realidade escolar para tais adaptações inclusivas.

Vale ressaltar que a inclusão do deficiente na escola é um processo de responsabilidade de toda sociedade sendo que a escola tem grande papel no desempenho de habilidades de diferentes tipos de alunos. Entretanto, pode-se observar a importância e necessidade de muitos profissionais nos processos de formação docente que permitem à participação em cursos de eventuais de ensino especializado, que abrange programas de capacitação.

O referente estágio implica na construção de conhecimento do aluno em conhecer a realidade do ensino básico aos deficientes e os desafios que os professores e os alunos especiais tem dentro das limitações pedagógicas e escolares. Diante disso, é importante destacar que não há um único processo de adaptação curricular valido para qualquer situação ou realidade educativa, cabendo a cada contexto escolar buscar soluções que melhor atenda a sua comunidade. Contudo, é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino que venha beneficiar toda e qualquer pessoa, levando em conta a especificidade de cada uma delas.

Diante disso, nesse estágio pode-se perceber que a educação inclusiva não é tarefa fácil, pois o professor terá que garantir o aprendizado de alunos com necessidades educacionais especiais diversas dos demais, no contexto de suas atividades rotineiras e do planejamento para a turma com todo. Entretanto, apesar das dificuldades da implementação do ensino inclusivo observadas durante as aulas de Física, vale ressaltar a importância da implementação do ensino inclusivo e a criação de estratégias para benefício dos alunos em geral e em especial os alunos deficientes para melhor aprendizado.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cristina. et al. **Educação inclusiva : atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BIANCHI, Ana. C. Moraes; ALVARENGA, Mariana. **Orientação para Estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2003

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão da diversidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

NAUJORKS, M. I.; NUNES SOBRINHO, F. **Pesquisa em Educação Especial - O desafio da qualificação**. Bauru: Edusc, 2001.

VILLATORRE, Aparecida Magalhaes, et al. **Metodologia do ensino de Matemática e Física: Didática e Avaliação em Física**. Curitiba: Ibpx, 2008.